

# Representações e discursos da homossexualidade na telenovela Tititi

Rosa Heimer

Graduanda em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), pesquisadora em formação do grupo CUS (CULT/UFBA), e do Nuclear (FFCH/UFBA). [rosa.heimer@gmail.com](mailto:rosa.heimer@gmail.com)

## RESUMO

O presente artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a representação de personagens não-heterossexuais nas telenovelas brasileiras. O objetivo é analisar a representação e os discursos construídos em torno dos personagens homossexuais, Osmar e Julinho, da novela, ainda no ar, Tititi. Através de metodologia proposta pelo grupo CUS, influenciado pela Teoria Queer, identificamos uma tentativa de produzir um modelo positivo de homossexualidade que idealiza e dessexualiza os personagens da telenovela. Tais modelos poderiam ser vistos como contribuidores no combate a homofobia, uma vez que passam uma imagem positiva da homossexualidade, não obstante pode surtir efeito contrário e cair na armadilha de delimitar uma fronteira do que é permitido, desejável e tolerável de um sujeito que identifica-se como homossexual, produzindo, enquanto negação desse ideal, sujeitos abjetos que habitam as margens dessa fronteira.

**Palavras-chave:** Telenovela – Representação – Homossexualidade – Teoria Queer.

O presente artigo faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a representação de personagens não-heterossexuais nas telenovelas brasileiras, vinculada ao grupo de pesquisa Cultura e Sexualidade (CUS), sediado na Universidade Federal da Bahia (UFBA). O objetivo geral da pesquisa é utilizar o diagnóstico para discutir a elaboração de políticas culturais voltadas para o respeito à diversidade sexual.

A metodologia utilizada nas análises de telenovelas do CUS e que será também utilizada aqui, foi desenvolvida tendo como base os estudos de Moreno (2001) e Peret (2005). No texto *Aquenda a metodologia! uma proposta a partir da análise de Avental todo sujo de ovo* (Colling, 2008), pode ser encontrada uma explicação detalhada da forma como esta metodologia foi criada.

A importância de analisar representações e discursos da sexualidade em telenovelas pode ser defendida ao tomarmos esta como uma pedagogia (de gênero e sexualidade) contemporânea (LOURO, 2008). Guacira Louro introduz a discussão da importância, na contemporaneidade, de se levar em conta no processo constitutivo do gênero e da sexualidade a relevância do que ela chama “pedagogias contemporâneas”:

Como esquecer, especialmente na contemporaneidade, a sedução e o impacto da mídia, das novelas e da publicidade, das revistas e da internet, dos sites de relacionamento e dos blogs? Como esquecer o cinema e a televisão, os shopping centers ou a música popular? Como esquecer as pesquisas de

Segundo Louro, tais pedagogias nos interpelam através de conselhos e palavras de ordem, ajudando a produzir nossos corpos e estilos. Ressalta ainda que construíram “representações sociais que tiveram importantes efeitos de verdade sobre todos os demais” (LOURO, 2008, p. 20).

O referencial teórico a ser utilizado na análise, aqui pretendida, da telenovela Tititi, será baseado na Teoria Queer. Seguindo assim a tendência dos estudos queer, identificada por Richard Miskolci (MISKOLCI, 2009), de análises desconstrutivas de produtos culturais tais como novelas, romances e filmes, visando evidenciar os discursos heteronormativos e a centralidade social da sexualidade.

Optou-se por um recorte analítico que privilegia apenas as representações dos personagens homossexuais Osmar e Julinho, da telenovela Tititi. A obra apresenta outros personagens não-heterossexuais que merecem e devem ser estudados em futuras análises.

## *ANÁLISE*

### *Dados gerais do produto*

*Título:* Tititi

*Diretor:* Marcelo Zambelli, Ary Coslov, Maria de Médcis

*Direção Geral:* Jorge Fernando

*Autor:* Maria Adelaide Amaral baseada na obra de Cassiano Gabus Mendes.

*Elenco principal:* Murilo Benicio, Alexandre Borges, Claudia Raia, Christiane Torloni, Malu Mader, Isis Valverde, Caio Castro, Giulia Gam, André Arteché.

*Elenco mais diretamente ligado com a temática homossexual:* Osmar (Gustavo Leão), Julinho (André Arteché), Marcela (Isis Valverde), Edgar (Caio Castro), Bruna (Giulia Gam), Gustavo (Leopoldo Pacheco).

*Tempo de exibição:* De 19 de julho 2010 até atualmente, com capítulos de duração aproximada de 50 minutos, exibida de segunda a sábado às 19h.

*Resumo do enredo:*

*(Resumo do enredo mais diretamente ligado com a temática homossexual)*

Julinho e Osmar formam um casal de namorados que vive em Belo Horizonte. Osmar tem uma família rica que vive em São Paulo, composta pelos seus pais Bruna e Gustavo e seu irmão Edgar. No entanto, ele não tem muito contato com sua família devido a sua orientação sexual que não é aceita por seu pai e é desconhecida por sua mãe Bruna, a qual padece de câncer. Gustavo, marido de Bruna e pai de Osmar, faz de tudo para continuar escondendo que Osmar é gay, pois,

segundo ele, Bruna nunca entenderia a situação porque é muito beata e a notícia poderia apenas agravar seu estado de saúde.

Por outro lado, Gustavo trata Osmar com bastante hostilidade, mostrando-se preconceituoso com a orientação sexual do filho. Em determinado momento, expulsou ele do hospital quando foi visitar a mãe doente. No entanto, Bruna sempre foi muito ligada a seu filho mais velho, Osmar, e pede insistentemente a seu marido que o traga para o seu lado, negando-se a se alimentar bem e alegando que não entende porque ele foi pra Belo Horizonte se ele era tão feliz em São Paulo ao lado deles.

Marcela é uma mineira, amiga inseparável de Osmar e Julinho, não tem nenhum familiar vivo e os considera como a “a única família que ela tem”. Marcela namora com Renato e está muito apaixonada por ele, no entanto, ela não sabe que ele mente para ela dizendo que é de origem humilde quando, na verdade, pertence a uma das famílias mais ricas de Belo Horizonte. O rapaz decidiu não revelar isso para que ela não se interessasse apenas pelo seu dinheiro.

Gustavo vai até a casa de Osmar e Julinho em Belo Horizonte e, após uma longa discussão, consegue convencer o filho a ir, no outro dia, à noite, para São Paulo encontrar com sua mãe doente. No outro dia, à noite, pouco tempo antes de Osmar partir de carro rumo a São Paulo, Marcela aparece com malas feitas e pede para ir junto. Marcela conta que está grávida e que contou para Renato, no entanto, este revelou que era um homem rico e acusou-a de ser uma golpista e estar dando o golpe da barriga. Para fugir de Renata e tentar a carreira de modelo, com a qual sempre sonhou, Marcela vai então com Osmar para São Paulo e este promete ajudá-la no que for preciso. Antes de partir, Osmar liga para sua mãe e diz que está indo para São Paulo de carro e está levando uma pessoa muito especial para conhecê-la. De imediato, Bruna pensa ser uma possível namorada do filho.

Na estrada rumo a São Paulo, Osmar e Marcela acabam sofrendo um acidente de carro. Osmar morre e Marcela é levada para um hospital em grave estado de saúde mas, surpreendentemente, não perde o bebê.

Ao receber a notícia da morte do filho, Gustavo fica desesperado, temendo que Bruna não resista à notícia e acabe piorando. No hospital em que Osmar foi levado, Edgar, Gustavo e Bruna recebem a notícia de que ele estava acompanhado de uma moça (Marcela) que sobreviveu e está grávida. Bruna conclui então que se trata da namorada do filho e de que ela está esperando um filho de Osmar. Gustavo e Edgar, apesar de saberem que Osmar era homossexual, não desmentem nada para Bruna.

Julinho chega no hospital para visitar Osmar e Marcela e encontra Bruna. Conta que era um grande amigo de Osmar e ela simpatiza muito com ele. Com a ajuda de Julinho, Gustavo acaba convencendo Marcela a mentir para Bruna e continuar com a estória de que ela era namorada de

Osmar e está esperando um filho dele. Assim, isso daria forças para Bruna viver. Após se recuperar, Marcela passa então a morar na casa da família de Osmar, com Bruna, Gustavo e Edgar.

No início Edgar se opõe à mentira que inventaram para sua mãe e tem muitos conflitos com Marcela, acusando-a de oportunista. Marcela sente-se muito pressionada por Edgar e só aceita continuar morando na casa de Bruna quando convence Julinho a ir morar lá com ela também. Julinho passa a morar na mansão de Bruna e Gustavo, instalando-se no antigo quarto de Osmar. Gustavo e Edgar se opõem e se incomodam bastante com a presença de Julinho, mas não fazem nada porque é também da vontade de Bruna que ele vá morar lá.

Julinho logo passa a trabalhar na agência de Edgar e Luísa (sócia e amante de Edgar) como cabeleireiro. Marcela passa a maior parte do tempo em casa, agora mais feliz com a companhia de Julinho, que faz o papel de “amigo conselheiro e confidente”.

Marcela e Edgar que, no início, brigavam e discutiam bastante, aos poucos, começam a se aproximar bastante e acabam se apaixonando. No entanto, Edgar está noivo de Camila (que tornou-se amiga de Marcela e a convidou para ser madrinha de seu casamento), além de ser amante de Luísa.

Julinho passa a ter aparecimentos cada vez menores na novela, ocupando um papel na narrativa de amigo e conselheiro de Marcela.

Julinho, Bruna e Marcela começam a fazer atividades voluntárias em um hospital com crianças com câncer. Eles fazem apresentações de teatro de bonecos para as crianças, inspirados no trabalho que Osmar fazia em Belo Horizonte e que Bruna apenas descobriu depois de sua morte. No hospital, Julinho conhece um médico e aos poucos começa a surgir um interesse por ele. No entanto, depois de um tempo ele descobre que esse médico tem uma namorada.

*Aspectos fixos dos personagens homossexuais: “Posição do personagem no enredo: se é principal, coadjuvante, se faz ponta, figuração, citada ou recorrida.” (Moreno, 2001: p.167).*

Na primeira semana da novela, são muitas as cenas em que Julinho e Osmar aparecem. Eles parecem fazer parte de um dos núcleos centrais da trama. No entanto, Osmar morre na primeira semana e Julinho, que aparecia bastante nas primeiras semanas, paulatinamente, vai desaparecendo das cenas.

*“Contexto social do personagem: a que classe ele pertence” (Moreno, 2001: 167):*

Osmar vem de uma família rica de São Paulo, no entanto, o discurso apresentado em algumas cenas leva a crer que ele ganha pouco com sua profissão de ator. O personagem comenta com Julinho, em uma cena, que “quem tem dinheiro é minha família, não eu”, ao ser questionado por este por ter comprado as pastilhas mais baratas para o carro.

Julinho vem de uma família pobre e numerosa, com muitos irmãos. Sua mãe o expulsou de casa devido a conflitos que este tinha com seu padrasto. Não é possível identificar se o personagem tem uma renda baixa ou mediana com sua profissão de cabeleireiro.

*Cor:* Osmar e Julinho são brancos.

*Profissão:* Julinho é cabeleireiro (profissão comumente associada a homens gays) e Osmar é ator e trabalha divertindo crianças com câncer em hospitais.

*Aspectos da linguagem utilizada e da composição geral do personagem:*

*Tipos de gestualidade:*

- 1) *estereotipada, com gestual explícito que caracteriza de forma debochada e desrespeitosa à personagem homossexual;*
- 2) *gestualidade típica de alguns sujeitos queer, especialmente os adeptos de um comportamento/estética camp;*
- 3) *não estereotipada (gestual considerado “normal” e “natural”, sem indicação de homossexualidade, inscrito dentro de um comportamento heterossexual);*

Os personagens apresentam uma gestualidade que pode ser considerada como “não estereotipada”, item 3.

A gestualidade de Osmar pode ser vista como inscrita dentro de um comportamento heterossexual e de uma performance de gênero masculina dominante.

Quanto à gestualidade de Julinho, ainda que esta não seja estereotipada, tampouco podemos considerá-la uma performance de gênero que reproduza a norma do modelo de masculinidade dominante. Possui forte gestualidade com braços e mãos e senta cruzando as pernas e outras sutilezas em seu comportamento que poderiam dar indicação de homossexualidade. Entretanto, a gestualidade do personagem não pode ser considerada exagerada, nem “fechativa”, não podendo ser enquadrado dentro de uma gestualidade *camp* e tampouco estereotipada.

*“Subgestualidade: compreende o vestuário, maquiagem e adereços utilizados/usados pela personagem” (Moreno, 2001: 167):*

Julinho tem um modo de se vestir que pode ser considerado moderno, com alguma ligação com a moda. Em geral, está vestido com tênis, calça jeans, alguma blusa mais ou menos colada no corpo, com manga longa encolhida até o cotovelo ou uma blusa de manga curta com uma blusa xadrez de manga longa por cima. Utiliza também como adereço uma munhequeira em um dos braços e possui brinco na orelha. Sua subgestualidade pode talvez dar algum indício de sua

homossexualidade

Osmar veste-se de forma mais séria que Julinho, porém também de uma maneira jovem, com calça jeans, casacos, camisas de manga longa, relógio e, em uma cena, boné. Sua subgestualidade não dá nenhuma indicação de sua homossexualidade.

*Análise de seqüências: “É um recurso para detalhar mais as ações de um filme (em nosso caso a telenovela) e explicitar o seu conteúdo de forma minuciosa, como diante de uma lente de aumento.” (Moreno, 2001: 168) (grifos nossos):*

### *CENA 1*

(...)

*Julinho:* Bom dia, dona Bruna!

*Bruna:* Bom dia Julinho, acordou tarde hoje!

*Julinho:* É, hoje eu tenho a manhã livre. E a senhora, dormiu bem?

*Bruna:* Muito bem, graças a Deus. Eu tava aqui olhando as fotos que a Marcela me deu, dela e do Osmar, eles formavam um belo casal, não acha?... Vem cá, eu queria conversar uma coisa com você. Aquele comentário que a Camila falou outro dia a respeito do que diziam do Osmar. Eu gostaria que o que eu vou te dizer ficasse só entre nós, que você não comentasse nada com a Marcela, mas o Osmar houve uma época que ele teve dúvida sobre a sexualidade dele.

*Julinho:* Ele falou sobre isso com a senhora?

*Bruna:* Não, mas eu senti que tinha alguma coisa que estava acontecendo. Eu tentei ajudar o meu filho orando, colocando-o em boas companhias, perto de Deus e eu acho que deu certo porque mesmo ele indo morar em Belo Horizonte, depois de seis meses, ele encontrou o caminho certo e enfim se apaixonou pela Marcela.

*Julinho:* É, e a senhora está me falando tudo isso por que dona Bruna?

*Bruna:* Porque eu sei que você tem as mesmas dúvidas que ele teve.

*Julinho:* Não, eu não tenho dúvidas dona Bruna, a minha sexualidade é uma questão muito bem resolvida pra mim.

*Bruna:* Não, não é. Porque Deus criou o homem pra mulher, e a mulher pra o homem e é assim que tem que ser.

*Julinho:* Sei, e se isso é verdade porque é que Deus me fez nascer assim?

*Bruna:* Deus não te fez nascer assim, é resistindo as tentações que você vai se fortalecer e é assim que você vai evoluir.

*Julinho:* E por que é que Deus colocou essa tentação no meu caminho e não no do Edgar ou do

doutor Gustavo?

*Bruna:* Ahh Julinho, os desígnios de Deus são insondáveis. Mas com certeza ele tem um plano pra cada um de nós.

*Julinho:* Dona Bruna, eu respeito sua crença, mas não concordo.

*Bruna:* Você tem um bom coração, como tinha o Osmar, e assim como ele você vai encontrar o caminho certo.

(...)

Nesta cena, fica evidente que a posição da personagem Bruna quanto a homossexualidade está baseada em suas crenças religiosas. Ela entende a homossexualidade como um desejo passageiro, que seria, na verdade, uma provação de Deus, uma tentação colocada por Deus no caminho de alguns para que estes resistissem e se fortalecessem. O discurso religioso aparece aqui com bastante força e autoridade e em nenhum momento é posto em cheque, visto que o personagem, Julinho, mesmo não concordando com a opinião de Bruna ao tentar se contrapor a seus argumentos continua utilizando-se de uma lógica submetida ao pensamento religioso.

Ao final, Julinho diz respeitar a crença religiosa de Bruna, mesmo não concordando com esta. É importante pensar sobre uma afirmação desse tipo, por parte de um personagem homossexual, no contexto atual, onde a luta pela criminalização da homofobia é vista por muitos grupos religiosos como um atentado a liberdade de expressão. O discurso presente na fala do personagem parece ser complacente com o pensamento destes grupos e contrário a criminalização da homofobia. Advoga-se então, que discursos e manifestações homofóbicas teriam que ser toleradas, partindo da justificativa de que devemos “respeitar as crenças” religiosas de cada um.

Julinho apresenta ainda, em sua fala, que sua sexualidade é bem resolvida e que Deus o teria feito nascer assim. O discurso apresentado sustenta uma noção de sexualidade através de um essencialismo que se aproxima da concepção de identidade do sujeito do Iluminismo, enquanto indivíduo unificado “cujo “centro” consistia num núcleo interior, que emergia pela primeira vez quando o sujeito nascia e com ele se desenvolvia ainda que permanecendo essencialmente o mesmo ao longo da existência do indivíduo” (HALL, 2006, p.10).

A sexualidade é apresentada, então, como inata, fruto de uma essência imutável que nasce com o indivíduo e com ele se desenvolve durante a sua vida.

Esta concepção de um “essencialismo gay” pode ser encontrado em outros pontos do roteiro da novela, como, por exemplo, em discursos que buscam significar o passado do personagem Osmar enquanto “sujeito gay”. Ao fazer referência ao passado de Osmar, os discursos apresentados durante a novela buscam evidenciar características encontradas em Osmar, desde que este era pequeno (como prova de que pertencem então a sua essência), que seriam indícios, pistas sobre sua verdadeira “sexualidade”.

## CENA 2

(...)

*Marcela:* Como é que foi seu dia?

*Julinho:* Ahh, o salão tá bombando, né Marcela? A dona Kiki é muito engraçada, sabe, ela é muito simpática. O clima lá é muito legal.

*Marcela:* E não tá dando tempo nem de você ir tanto no hospital, né?

*Julinho:* Não, essa semana eu só passei uma vez lá.

*Marcela:* E o doutor Eduardo, tava lá?

*Julinho:* O doutor Eduardo atende em outro hospital agora, Marcela. De vez em quando que ele aparece lá pra visitar as crianças.

*Marcela:* Você vai encontrar alguém especial pra você, você vai ver. Eu tenho certeza!

*Julinho:* Marcela, eu não tô procurando nada, minha vida tá muito boa do jeito que tá.

(...)

Nesta cena, Marcela pergunta para Julinho sobre o médico Eduardo, pessoa pela qual Julinho inicialmente desenvolve interesse e parece estar apaixonado. No entanto, posteriormente, descobre que ele tem uma namorada.

Julinho diz estar com a vida muito boa e que não está procurando nada. Podemos perceber nesta fala uma certa dessexualização do personagem que, desde que o seu namorado morreu, não se relaciona sexualmente com ninguém. Sua relação com Osmar é constantemente romantizada, enquanto, por outro lado, o desejo sexual é esvaziado. E qualquer outra possibilidade de relação que Julinho estabeleça, parece necessariamente ter que ser igualmente romantizada.

Isso pode ser percebido tanto na fala de Marcela, de que Julinho vai encontrar “alguém especial”, como se houvesse uma lacuna afetiva, a ser preenchida por alguém que Julinho passe a amar e a manter uma relação monogâmica, como a que estabelecia com Osmar. Pode também ser evidenciado o fato de que o interesse que Julinho desenvolveu por Eduardo foi o tempo todo fortemente dramatizado, como se tratasse de um sentimento profundo. Isso pode ser notado nas conversas de Marcela e Julinho sobre Eduardo e nos comportamentos de Julinho, que fica perturbado e confuso a respeito de seus sentimentos, além de triste e melancólico ao não encontrar Eduardo no hospital.

O que percebemos nessa telenovela é uma tendência encontrada também em outras telenovelas da Rede Globo que trazem personagens não-heterossexuais, qual seja, a utilização de estratégias que buscam velar a sexualidade destes personagens. A relação de amor tende a ser



exageradamente evidenciada como forma de suprir a não erotização da relação. Esta parece ser uma tática bastante aceita pelo público em geral, que acaba por nutrir certa simpatia por estes personagens, uma vez que se trata de “uma estória de amor como qualquer outra”, e a telenovela os preserva contra a exibição de possíveis “atos imorais” (como poderia ser facilmente classificado um simples beijo entre homens).

*Características gerais da personalidade do personagem: criminoso, violento, psicopata, saudável, calmo etc.:*

Osmar e Julinho parecem ter características muito parecidas, são saudáveis, calmos, pacientes, sensíveis, compreensivos, carinhosos e caridosos. No entanto, em algumas cenas, Osmar parece ser menos paciente e calmo quanto Julinho.

*Aspectos sobre a sexualidade do personagem:*

*Personagem se apresenta (assume verbalmente) como: gay, lésbica, travesti, transformista, transexual, transgênero, intersexo, bissexual:*

Osmar e Julinho se assumem como gays.

*Em que ponto da narrativa fica claro que o personagem é homossexual?*

Já no primeiro capítulo fica claro que Osmar e Julinho formam um casal homossexual. Em uma cena, em que os dois estão com a amiga Marcela, Julinho comenta com Osmar que eles dois são um exemplo de relacionamento para ela. Em outra cena, ainda no capítulo do mesmo dia, Edgar menciona que Osmar é gay ao tentar convencer seu pai, Gustavo, a contar para sua mãe, Bruna, que Osmar é gay, usando o termo abertamente, de forma a romper com os eufemismos de seu pai.

*Como se dá a performatividade de gênero? Que normas ou conjunto de normas o personagem reitera e/ou reforça?*

Entende-se aqui o gênero na perspectiva da teoria da performatividade de Judith Butler. Ao dizer que o gênero é performativo, a autora busca evidenciar o caráter performativo de atos, gestos e atuações, de modo que a identidade ou substância de gênero que estes sugerem e parecem expressar seriam, na verdade, “fabricações manufaturadas e sustentadas por signos corpóreos e outros meios discursivos” (BUTLER, 2008, p. 194).

No entanto, buscando esclarecer leituras equivocadas a respeito de sua teoria e conceito de

performatividade, Miskolci e Pelúcio nos contam como a autora retomou essa questão em *Bodies that matter*:

ela demonstrou que a performatividade se baseia na reiteração de normas que são anteriores ao agente e que, sendo permanentemente reiteradas, materializam aquilo que nomeiam. Assim, as normas reguladoras do sexo são performativas no sentido de reiterarem práticas já reguladas, materializando-se nos corpos, marcando o sexo, exigindo práticas mediante as quais se produz uma “generificação”. (MISKOLCI, PELÚCIO, 2007, p. 258)

Esclarecidos assim os conceitos a serem utilizados, podemos agora tentar empregá-los de forma a entender melhor os personagens aqui analisados.

Para entendermos a representação da performatividade de gênero dos personagens, devemos lançar a mirada sobre aspectos já aqui tratados, como a profissão, as características gerais do personagem, bem como sua gestualidade e subgestualidade, uma vez que o efeito do gênero se produz também por “gestos, movimentos e estilos corporais” (BUTLER, 2008, p. 200). Pensando nos termos de um binarismo de gênero simplificador, associado a matriz heterossexual dominante, tentaremos pensar estes aspectos dos personagens enquanto mais ou menos aproximados de uma performance gênero masculina ou feminina.

Julinho é cabeleireiro, uma profissão tida como feminina, com clara ligação a valores estéticos e a vaidade, atributos associados ao gênero feminino e aos quais uma performance de gênero masculina busca negar como forma de afirmação de uma pretensa masculinidade. Quanto a gestualidade de Julinho, percebemos que ele gesticula bastante com as mãos e cruza as pernas ao sentar, o que também poderia ser associado a uma performance de gênero mais aproximada ao feminino e fortemente negada pelo modelo masculino dominante de gênero que estaria mais associado a pouca gestualidade com braços e mãos, gestos mais duros, e pernas abertas ao sentar. Sua subgestualidade, apesar de utilizar munhequeira, brinco e roupas mais modernas não aproxima-se de um modo de vestir-se associado ao gênero feminino, enquadra-se melhor, portanto, em normas de gênero masculinas.

Por último, suas características gerais: ele é calmo, paciente, sensível, compreensivo, carinhoso, caridoso e conselheiro. Sua personalidade possui características claramente associadas ao modelo de feminilidade dominante e foge completamente do modelo masculino baseado na virilidade, força e racionalidade.

Para falar sobre a performatividade de gênero de Osmar estabeleceremos o mesmo caminho. Sua profissão é de ator, faz teatro para crianças com câncer. Tal profissão é normalmente associada a mulheres e a “gays”, o que nos leva a crer que pode ser ligada a uma performatividade de gênero

feminina e, por isso, os que exercem tais funções seriam vistos como mulheres ou homens gays. Quanto a sua gestualidade e subgestualidade, estas não se aproximam de uma performance de gênero feminina e sim masculina. Quanto as suas características gerais, estas são muito parecidas com a do personagem Julinho, de forma que sua personalidade também pode ser associada a um modelo de feminilidade dominante que foge do modelo masculino.

Para concluir, podemos considerar que a performatividade de gênero dos personagens passeia sobre reiteração de normas de gênero tanto de um modelo masculino como feminino. Percebemos, assim, certa alternância nas citações dos personagens que ora citam uma norma e ora citam outra (ainda que isso seja feito de maneira tímida), desestabilizando a estrutura binária de gênero ao não nos permitir produzir uma “generificação” (MISKOLCI, PELÚCIO, 2007, p. 258) a partir de sua práticas.

*Resumo conclusivo e redutor sobre a representação dos não-heterossexuais na tele novela:*

*Resultado 1: forte carga de estereótipos e outras características que contribuem para a reduplicação dos preconceitos e da homofobia;*

*Resultado 2: caracteriza os personagens com alguns elementos da comunidade queer, constrói um tratamento humanístico e contribui para o combate aos preconceitos e a homofobia;*

*Resultado 3: caracteriza os personagens homossexuais dentro de um modelo heteronormativo que contribui para a reduplicação dos preconceitos e da homofobia;*

*Resultado 4: caracteriza os personagens homossexuais dentro de um modelo heteronormativo, mas constrói um tratamento humanístico e contribui para o combate aos preconceitos e a homofobia.*

*Resultado 5: indica uma representação dúbia e produz dúvida sobre o tratamento dado.*

O resultado, a partir desta análise sobre a representação dos homossexuais, pode ser enquadrado no item cinco, que “indica uma representação dúbia e produz dúvida sobre o tratamento dado”. Os argumentos que justificam e sustentam essa conclusão serão desenvolvidos a seguir.

A relação de Osmar e Julinho é retratada de forma extremamente romantizada e idealizada. Ao que tudo indica, os dois estão juntos há apenas seis meses (esta conclusão é feita a partir da fala de Bruna, de que Osmar só passou seis meses em Belo Horizonte). No entanto, levam uma vida de casados, moram juntos e fazem constantes declarações de amor. A relação dos dois é tida por Marcela como “um modelo” de uma relação “forte e legal” que ela sempre quis. Enquanto, por um lado, esta relação é sustentada na perspectiva do amor romântico, por outro, ela é deserotizada. Tanto em cenas em que os personagens estão na rua como nas cenas em que se encontram sozinhos em casa, onde supostamente poderiam expressar livremente sua relação e sua intimidade, as demonstrações de afeto limitam-se a abraços, beijos no rosto, tapinhas, empurrõezinhos e ao bagunçar o cabelo um do outro.

A partir da morte de Osmar e a aproximação de Julinho da família deste, vê-se o desenvolvimento a uma tendência a idealizar e santificar os personagens. O fato de Osmar ter trabalho com crianças com câncer é visto como uma “missão que ele tinha na terra”, sendo tratado como um verdadeiro mártir (pois deixou de viajar de avião para fazer seu último trabalho e acabou morrendo no acidente de carro), além de aparecer em sonhos para a mãe fazendo com que essa melhore sua saúde.

Julinho também é idealizado, além das inúmeras qualidades do personagem (bem parecidas com as de Osmar), passa a ter um papel de redentor em um núcleo na trama, quando passa a morar na casa de uma família claramente homofóbica, respeitando e compreendendo de forma passiva as opiniões e crenças dos demais. É como se a sua presença ali tivesse um propósito pedagógico.

Apesar de cair numa representação idealizada destes personagens, reconhece-se a tentativa de humanização destes, através da explicitação de um complexo e problemático histórico familiar tanto de Osmar como de Julinho. Bem como através da tentativa de problematizar a homossexualidade destes, ainda que tal tentativa pareça se restringir ao âmbito privado (familiar), como se o fato de assumir abertamente uma relação homossexual não trouxesse também implicações no âmbito do público.

Assim, sendo tais personagens representados como monogâmicos, românticos, carinhosos, sensíveis, morais, solidários e altruístas, foi identificada uma tentativa de produzir um modelo positivo de homossexualidade que idealiza e dessexualiza os personagens. Tais modelos poderiam ser vistos como contribuidores no combate a homofobia, uma vez que passam uma imagem positiva da homossexualidade, não obstante podem surtir efeitos contrários ao caírem na armadilha de delimitar uma fronteira do que é permitido, desejável e tolerável de um sujeito que identifica-se como homossexual. E produzir, enquanto negação desse ideal, sujeitos abjetos que habitam as margens dessa fronteira.

No entanto, se pensarmos na telenovela como um todo, voltando a atenção para os personagens de outros núcleos da trama, percebemos um avanço muito grande com relação a outras telenovelas da Globo. A telenovela *Tititi* traz uma multiplicidade de representações de personagens não-heterossexuais raramente encontrada, ainda que estas outras representações não tenham sido analisadas aqui.

Na telenovela, além dos personagens homossexuais Osmar e Julinho, temos também o personagem gay Adriano (Rafael Zulu), que trabalha na revista *Moda Brasil*, apresenta uma performance de gênero que não se inscreve no modelo de masculinidade dominante e uma gestualidade que poderia ser vista como camp, entendendo este tipo de gestualidade “como a atitude exagerada de certos homossexuais ou simplesmente a afetação” (Lopes, 2002). Adriano não possui nenhum companheiro fixo e frequenta boates gays, o que contribui para o deslocamento da idéia de

que personagens gays devem ser apenas representados como monogâmicos e heteronormativos, como forma de passar uma imagem limpa e positiva da homossexualidade.

Na telenovela aparecem também cenas em que personagens heterossexuais freqüentam boates gays, aparecendo ao lado de travestis, homens gays e bissexuais. A trama conta ainda com uma personagem lésbica que, no entanto, aparece depois de algum tempo de exibição da novela e tem pouco destaque.

Quanto ao tratamento dado a questão da homofobia na novela Tititi, apenas a visão homofóbica da personagem Bruna é problematizada e visibilizada na trama da novela. As concepções homofóbicas de Bruna são relacionadas o tempo todo aos seus valores católicos e cria-se, assim, uma relação causal, na qual a personagem considera a homossexualidade como algo anormal por basear-se em uma visão de naturalidade ditada por princípios cristãos. Apesar de ser importante essa abordagem que relaciona homofobia e religião, apresentada na telenovela, através da personagem Bruna, é necessário notar a falta de uma problematização da homofobia enquanto resultado de discursos e práticas sociais decorrentes de uma sociedade compulsoriamente heterossexual. O próprio comportamento e discurso do marido de Bruna, Gustavo, apesar deste não aparentar ser religioso, pode ser considerado como homofóbico. No entanto, sua homofobia não é problematizada.

A telenovela de Tititi encontra-se no ar atualmente, de forma que o rumo da trama, que refere-se mais especificamente a homossexualidade, pode levar a novas conclusões, de modo que está análise esta sujeita a sofrer futuras transformações.

## **Referências Bibliográficas**

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: Feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

COLLING, Leandro. Aquenda a metodologia! uma proposta a partir da análise de Avental todo sujo de ovo. *Bagoas: estudos gays - gêneros e sexualidades*, volume 2, número 2, Natal: Ed. UFRN, p. 153-170, 2008.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.

LOPES, Denílson. Terceiro manifesto Camp. In: *O homem que amava rapazes e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2002.

LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. *estudos feministas*, ano 9, 2º semestre, 2001.

MISKOLCI, Richard. A teoria queer e a questão das diferenças: por uma analítica da normalização. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 11, nº 21, jan./jun. p. 150-182, 2009.

MISKOLCI, Richard; PELÚCIO, Larissa. Fora do sujeito e fora do lugar: reflexões sobre

performatividade a partir de uma etnografia entre travestis. *Revista Gênero*, Niterói, v. 7, n. 2, p. 255-267, 1. sem. 2007.

MORENO, Antônio. *A personagem homossexual no cinema brasileiro*. Niterói: Ed. UFF, 2001.

PERET, Luiz Eduardo Neve. *Do armário à tela global: a representação social da homossexualidade na telenovela brasileira*. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.